

## 1. filhos

**E**ra uma caixa de fósforos, pequena e já bastante estragada. Estava ali, na varanda, junto de brinquedos que alguém largara por instantes...

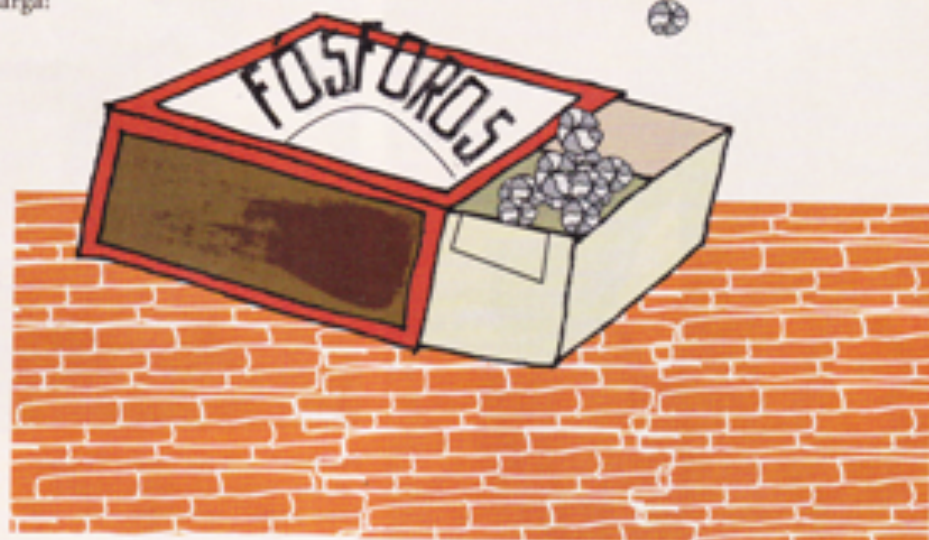
Pedro, de cócoras e curioso, agarrou nela. Não foi fácil perceber como se abria, mas conseguiu! Ao espreitar lá para dentro, uma surpresa – estava repleto de bolinhas pretas, castanhas claras, lindas.

Seriam para comer? Eram tão apetitosas!!!

Agarrou numa e experimentou.

Um grito fez-lo cair ao chão:

– Pedro! Estás a comer os meus bichinhos-de-conta!!! Larga!



## 2. pais

**T**em a certeza? Aquela senhora, entretida a mandar mensagens, apenas distraída pelo cliente e pela pastilha elástica que mascava com afinco, tinha toda a certeza.

– Então, sendo assim, como é que faço?

Deu-lhe a resposta num encolher de ombros, atrasando um pouco a rapidez do polegar. Depois, parou, entediada.

– Não percebeu? Não é desta secção, tem de ir ali àquela. Acha que sei tudo? O homem resignou-se. Tinha só uma certeza – ela sabia mandar mensagens tão depressa!



### 3. pais & filhos

**M**eu Deus! O chão todo molhado! Olhem para isto!  
Duas cabeças espreitavam da borda da banheira. Um lago... A casa de banho estava transformada num lago.

Deixaram-se ficar, de queixo encostado à banheira, espiando os movimentos da esfregona que, impiedosa, removia a água sem descanso.

- Estão contentes?! Quantas vezes já vos disse para terem cuidado, digam lá?

As duas caras nem se mexeram, sempre de queixo apoiado.

Só então o Manel disse:

- Estava mau tempo, mãe ...



### histórias do mês

**A**Sou mãe. Trabalho numa associação que apoia sobreviventes de traumas crânio-encefálicos e seus pais.

Pais que a cada dia têm à prova o seu amor incondicional pelo filho que em coma lutou pela vida, foi dado como perdido e viveu, previsto inválido e hoje fala, anda e pensa. Se não fosse tão amado e um pouco chorado, não alcançava este milagre. Maravilham-me estas mães. Que desde o dia do trauma, serão para sempre, mães de um sobrevivente.

Vera Bonvalot  
41 anos, Estoril

**I**nsegura, a velhota entrou na livraria.

Corpos de palavras...mistérios...

Tacteeu as lombadas expostas como se, com o contacto, pudesse decidir a escolha.

- Quero... um livro. Para a minha neta...anda na primeira classe...

A empregada mostrou-lhe um livro azul. Na capa tinha uma ave que levava no dorso uma criança sorridente.

Naquela noite a história foi balbuciada pelos lábios infantis.

A criança fez-se mulher, mas jamais esquecerá aquela história que maravilhou os olhos verdes da sua avó.

Eugénia Edviges

### «koméksefaz?»

Vai enviar-nos uma história? Excelente!  
Não se deixe levar por ideias simples.  
Não se escreve a contar palavras! Se for por esse caminho, a sua criatividade vai estar ocupada com um assunto que nada tem que ver com o que se pretende.

Então? Então é assim:

Precisa de uma ideia – procure-a em todos os cantos, tropeçamos em ideias todos os dias. Se não encontrar, junte então duas palavras muito distintas, como mandava fazer Rodari, um gigante da escrita criativa – água e candeeiro; livro e empada... já percebeu, certo?

Envie-nos o texto (estamos a falar para todos, pais e filhos!). Haverá aqui um cantinho para uma história escrita por um leitor.